



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Associação Do Tempo De Nutrição Parenteral Total Com Sepses Neonatal Tardia Em Recém-nascidos Pré-termo Em Uma Unidade De Terapia Intensiva

Autores: CHIKA WAKIYAMA (IMIP); ANNE ELLEN ALVES E OLIVEIRA (IMIP); CAMILA YANDARA SOUSA VIEIRA DE MELO (IMIP); PAULA AZOUBEL DE SOUZA (IMIP); JANINE MACIEL BARBOSA (IMIP); REBECA DOMINGUES RAPOSO (IMIP)

Resumo: Introdução: A sepse neonatal é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, decorrente das complicações próprias da prematuridade. Objetivos: Avaliar a ocorrência de sepse tardia e a frequência das principais complicações clínicas em prematuros de muito baixo peso em uso de terapia nutricional parenteral. Métodos: Estudo transversal realizado com neonatos de muito baixo peso que fizeram uso de suporte nutricional e receberam alta hospitalar entre os meses de abril a junho/2013. As variáveis analisadas foram: gênero, Idade Gestacional (IG), Peso de Nascimento (PN), tempo de Nutrição Parenteral (NPT) e as principais complicações clínicas divididas em grupos: complicações do sistema respiratório, infecções (sepse precoce e tardia), Enterocolite Necrosante (ECN), perfuração intestinal e intervenções cirúrgicas. O PN foi categorizado em PN<1000g e PN≥ 1000g, a IG em IG < 30 semanas e IG ≥ 30 semanas. Os dados foram coletados do prontuário e das fichas e planilhas de acompanhamento nutricional estabelecidos na rotina do serviço. Na análise estatística utilizou-se o programa SPSS®. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética (Nº 3533). Resultados: Amostra composta por 44 neonatos, sendo a maioria do sexo masculino (58,1%), PN ≥ 1000g (69,8%) e IG ≥ 30 semanas (53,5%). Não houve a presença de ECN, entretanto, todos os neonatos apresentaram complicações no sistema respiratório. Verificou-se que 60,5% evoluíram com quadro de infecção, e destes, 37 neonatos apresentaram sepse tardia. Observou-se uma associação significativa entre os neonatos que apresentaram sepse tardia com maior média de dias (13,7±8,1 dias) em uso de Nutrição parenteral total (p<0,01). Encontrou-se uma baixa frequência de perfuração intestinal local (2,3%) e intervenção cirúrgica (2,4%) Conclusões: A abordagem ao RNPT com sepse é desafiadora. A nutrição parenteral pode ser um risco para ocorrência da sepse em prematuros. O início precoce de alimentação trófica é fundamental para minimizar o prejuízo do estado nutricional e estimular o desenvolvimento do trato gastrointestinal dos prematuros.